

Antes de ser tomada pelos edifícios que, a partir dos anos 1920, disputam a paisagem com a famosa praia, verticalizando o bairro, Copacabana já atrai frequentadores que chegam pelo túnel Velho, construído em 1892, e pelo túnel do Leme, de 1906. A cidade se volta para aquela extensa faixa de areia entregando-se a um estilo de vida que a define ao longo do século.

Copacabana e Leme. Foto Lopes Rio. [1921-1930]. Fotografias Avulsas

BR_RJANRIO_02_0_FOT_0234_m0008de0008



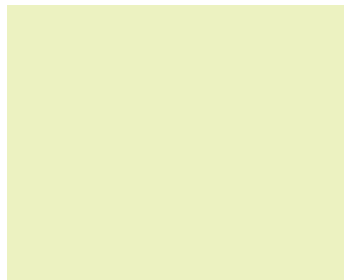
Janeiro

2020

Fevereiro
S T Q Q S S D
1 2
3 4 5 6 7 8 9
10 11 12 13 14 15 16
17 18 19 20 21 22 23
24 25 26 27 28 29

notas:

lembretes:



Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		



A região, de propriedade do visconde de Niterói, ficou primeiramente conhecida como morro Telégrafos. Em seguida, a fábrica de chapéus Mangureira, assim chamada devido à grande quantidade dessas árvores que havia no local, emprestou o nome à estação de trem da Central do Brasil, em 1889, e ao morro próximo. Da Mangureira vieram compositores como Carlos Cachça e Cartola, entre tantos outros, além da fundação, em 1928, da escola de samba Estação Primeira de Mangureira. No início dos anos 1970, os barracos em madeira ainda dominam a paisagem.

Morro da Mangureira. 17 de maio de 1970. Fotógrafo Gilmar. Correio da Manhã

A produção de vistas a partir de Santa Teresa, morro ocupado desde o século XVIII pelas religiosas carmelitas, descortinando o centro e a zona sul, legou uma iconografia da cidade. Nessa fotografia, a baía de Guanabara e os morros Pão de Açúcar e Cara de Cão reafirmam seu apelo turístico e comercial na venda de cartões estereoscópicos, muito apreciados no período.

Vista de Santa Teresa (Entrada da Barra). Estereoscopia. [1890]. Ed. Rodrigues & Co. Coleção Fotografias Avulsas

BR_RJANRIO_02_0_FOT_0444_m0002de0058



Vista de Sta. Thereza (Entrada da Barra)
Vue de Sta. Thereza (Entrée de la Barra)

2020

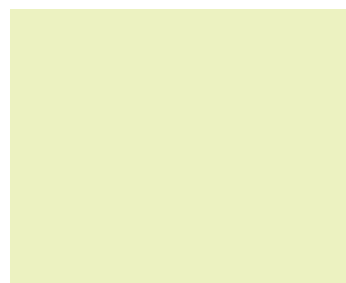
Março

Abril

S	T	Q	Q	S	S	D
	1	2	3	4	5	
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

notas:

lembretes:



Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					



A visita do presidente americano acontece às vésperas da inauguração de Brasília. Nesse enquadramento, tendo em primeiro plano o palácio Monroe, sede do Senado Federal, a capital conservava ainda o seu status político.

Vista do centro da cidade na chegada do presidente dos Estados Unidos Dwight Eisenhower. 24 de fevereiro de 1960. Agência Nacional

Abril

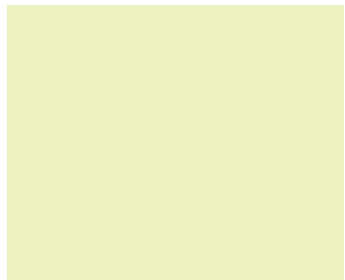
2020

Maio

S	T	Q	Q	S	S	D
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

notas:

lembretes:



Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Endereço da família imperial desde a chegada da corte portuguesa à América, São Cristóvão tornou-se conhecido como “bairro imperial”, até que começasse a abrigar manufaturas, assumindo cada vez mais um perfil industrial nas primeiras décadas do século XX e, em consequência, uma ocupação popular.

Fachada do Café Turuna na rua São Cristóvão. [1910-1925]. Fotografias Avulsas

BR_RJANRIO_O2_0_FOT_0517_m0002de0002



2020

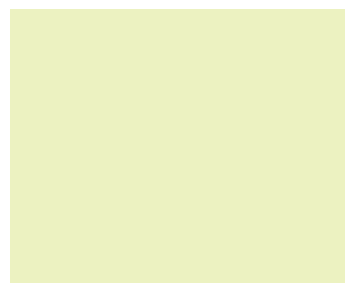
Maio

Junho


S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

notas:

lembretes:



Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31



Projeto do arquiteto Affonso Eduardo Reidy, o Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes, conhecido como Pedregulho, dada sua proximidade com o morro de mesmo nome, começou a ser construído em 1946 para residência de servidores públicos. Conta com 272 apartamentos e é considerado o primeiro a integrar escola, habitação, centro esportivo e outras comodidades. Entre os elementos decorativos destacam-se os painéis de Burle Marx, Cândido Portinari e Anísio Medeiros.

Conjunto do Pedregulho no bairro de São Cristóvão. S.d. Correio da Manhã

BR_RJANRIO_PH_0_FOT_00003_m0056de0059

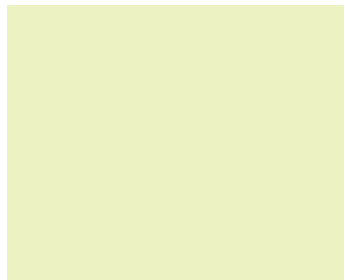
Junho

2020

Julho
S T Q Q S S D
1 2 3 4 5
6 7 8 9 10 11 12
13 14 15 16 17 18 19
20 21 22 23 24 25 26
27 28 29 30 31

notas:

lembretes:



Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Construído entre os anos 1937 e 1944, o edifício foi precedido por três versões nas quais atuou uma equipe liderada pelo arquiteto Lúcio Costa e formada por Affonso Eduardo Reidy, Oscar Niemeyer, Jorge Machado Moreira e outros, com a consultoria do arquiteto, urbanista e pintor franco-suíço de pseudônimo Le Corbusier. A obra, um exemplo da arquitetura moderna brasileira, recebeu ainda jardins de Burle Marx, painéis de Cândido Portinari e o Monumento à Juventude Brasileira do escultor Bruno Giorgi.

Edifício Gustavo Capanema. S.d. Correio da Manhã

BR_RJANRIO_PH_0_FOT_00003_m0006de0059



Julho

2020

Agosto

S	T	Q	Q	S	S	D
				1	2	
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

notas:

lembretes:

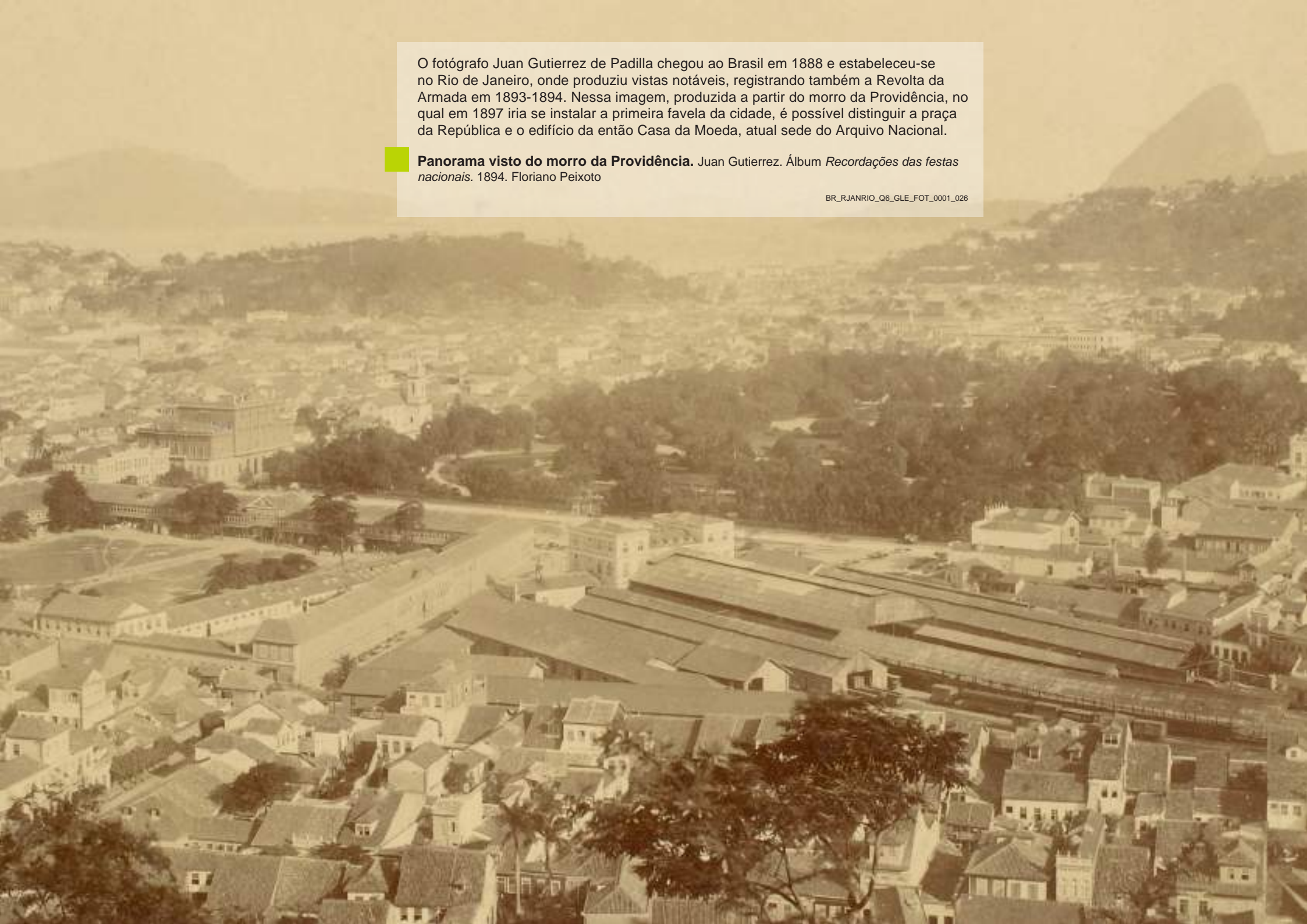


Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

O fotógrafo Juan Gutierrez de Padilla chegou ao Brasil em 1888 e estabeleceu-se no Rio de Janeiro, onde produziu vistas notáveis, registrando também a Revolta da Armada em 1893-1894. Nessa imagem, produzida a partir do morro da Providência, no qual em 1897 iria se instalar a primeira favela da cidade, é possível distinguir a praça da República e o edifício da então Casa da Moeda, atual sede do Arquivo Nacional.

Panorama visto do morro da Providência. Juan Gutierrez. Álbum *Recordações das festas nacionais*. 1894. Floriano Peixoto

BR_RJANRIO_Q6_GLE_FOT_0001_026



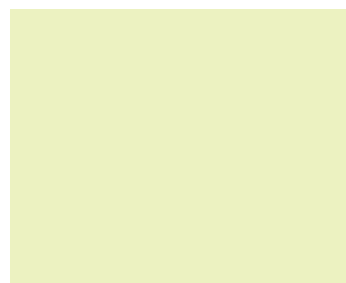
2020

Agosto

Setembro
S T Q Q S S D
1 2 3 4 5 6
7 8 9 10 11 12 13
14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24 25 26 27
28 29 30

notas:

lembretes:



Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

A atual avenida Rio Branco pouco guardou do traçado original da reforma empreendida pelo prefeito Pereira Passos, inspirado pela Paris do arquiteto George-Eugène Haussmann em que predominavam os bulevares. A iluminação com lampadário, as mudas de pau-brasil, o estilo eclético foram privilegiados em uma série de estereoscópias que propagandeavam o projeto modernizador da capital.

Avenida Central. Estereoscopia, s.a. 1906. Fotografias Avulsas

BR_RJANRIO_O2_0_FOT_0520_m0001de0035



Avenida Central, Rio de Janeiro

Setembro

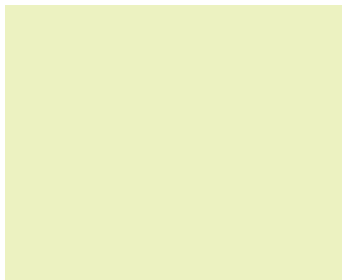
2020

Outubro

S	T	Q	Q	S	S	D
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

notas:

lembretes:



Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Os pavilhões e palácios construídos para a exposição ocuparam o espaço deixado pelo arrasamento do morro do Castelo, onde se considera ter nascido o Rio de Janeiro. Visava-se a obtenção de áreas passíveis de urbanização e a melhoria das condições de salubridade em nome do progresso. Essas transformações foram registradas por descendentes do fotógrafo Marc Ferrez.

Vista geral da parte sul da Exposição Internacional do Centenário da Independência. Foto Luciano Ferrez. [1922]. Família Ferrez

61_BR_RJANRIO_FF_LF_1_0_1_04_39



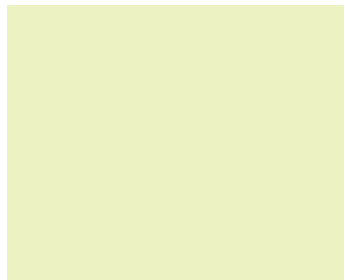
Outubro

2020

Novembro
S T Q Q S S D
1
2 3 4 5 6 7 8
9 10 11 12 13 14 15
16 17 18 19 20 21 22
23 24 25 26 27 28 29
30

notas:

lembretes:



Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

O engenheiro Helio de Brito (1902-1978) dirigiu importantes obras na cidade, como a construção da avenida Presidente Vargas, avenida Brasil, desmonte dos morros da Esplanada do Castelo e de Santo Antônio, e produziu uma série de registros fotográficos relacionados a essas empreitadas.

Vista do Largo da Carioca. [1938]. Helio de Brito

BR_RJANRIO_C7_0_FOT_010



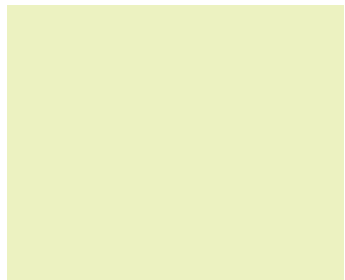
Novembro

2020

Dezembro
S T Q Q S S D
1 2 3 4 5 6
7 8 9 10 11 12 13
14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24 25 26 27
28 29 30 31

notas:

lembretes:



Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Marc Ferrez (1843-1923) nasceu no Rio de Janeiro, filho de um integrante da Missão Artística Francesa que aportou na corte de d. João em 1816. Um dos maiores nomes da fotografia no Brasil do século XIX, produziu intensamente para a família imperial, a Marinha e a Comissão Geológica do Império, entre muitos outros trabalhos. Destacou-se em suas vistas e panoramas do Rio de Janeiro, vendidos desde a década de 1860. A comemoração do quinto ano da República mereceu esse pequeno álbum, sendo exemplar a clássica tomada do velho cais onde despontam a Alfândega, projeto do arquiteto integrante da mesma missão artística, Grandjean de Montigny, e a Candelária, construída ao longo de um século e integrada ao traçado das ruas do centro.

Alfândega e igreja da Candelária. Marc Ferrez. Álbum *Festas republicanas*. 1894. Floriano Peixoto

BR_RJANRIO_Q6_GLE_FOT_0002_005



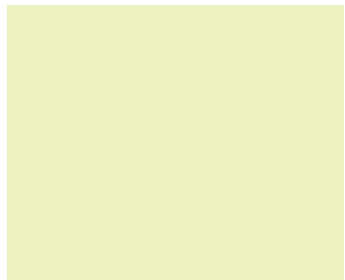
Dezembro

2020

Janeiro
S T Q Q S S D
1 2 3
4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17
18 19 20 21 22 23 24
25 26 27 28 29 30 31

notas:

lembretes:



Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			